VOICE

LUSO - CANADIAN NEWSPAPER LTD.

428 OSSINGTON AVE.
TORONTO - ONT. M6J 3A7

e-mail
voice@ftn.net

FREE
GRÁTIS

DIRECTOR
JOAQUIM R. BAPTISTA

Tel.: (416) 534-3177
Fax : (416) 588-6441

EDIÇÃO ELETRONICA http://www.ftn.net/~voice

Tiragem 12.000 exemplares.

E-mail voice@ftn.net

19 de Abril de 1999 - Segunda Feira - 582 - Ano XI

HOMENAGEADOS OS PRIMEIROS EMIGRANTES

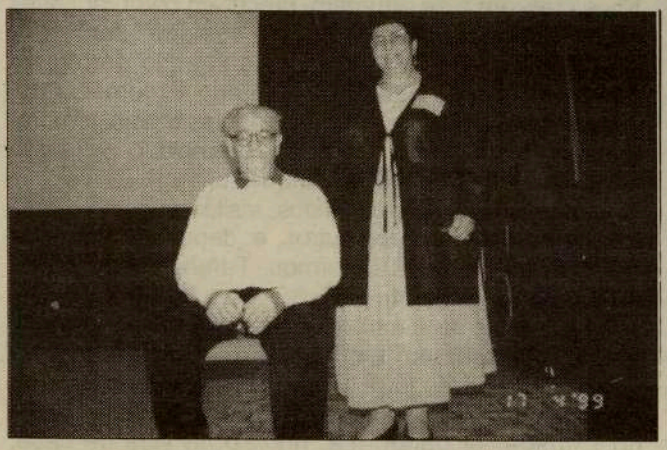
DA ILHA DA MADEIRA

(1 DE JUNHO DE 1953)

Foto: Joaquim Baptita

Homenagem aos PIONEIROS MADEIRENSES (1953)

No sábado, no Madeira Club de Toronto foi realizada uma bonita e sentida homenagem aos primeiros imigrantes portugueses, vindos da Madeira. Os ainda vivos e as viúvas tiveram um Madeira de Honra e um almoço, todo oferta da **Churrasqueira Costa Verde**, na Oakwood, em Toronto.



Com o aturado trabalho da senhora Bemardete, apoiada por seu marido e pelo Pres. da Mesa da Ass. Geral do Clube, foi possível dar um tempo de convívio e de desfiar de recordações entre os 24 pioneiros. Dos presentes, conversámos rapidamente com uma das 3 primeiras senhoras que embarcaram para o Canadá, D. Celeste de Freitas, natural da freguesia de Lomba de Cima, Faial, Madeira; e também com Joaquim Vieira, Manuel Firmino Gouveia e D. Dulce da Silva, vindos em 1953-54..

Houve o cuidado de fazer uma pequena exposição de relíquias do passado - uma lancheira, um martelo os passaportes dos que já não estão connosco e outros pequenos objectos antigos.

Foi assim um honrar os esforços e privações desses homens e mulheres que vieram como agricultores para o Quebeque e como vinhateiros para o Ontario, à procura de melhorar a sua condição de vida e o seu futuro.

Manuel Firmino Gouveia lembrou-se de que, quando vinha no barco, aportado em Halifax em 1 de Junho de 1953, lembrou-se dum seu pensamento:

Cristóvão Colombo viajou
por ondas mansas
e ondas fortes.
Foi o primeiro europeu
a entrar na América
sem vistos nem passaportes

Teve trabalho nos "farms". Chegou a ser lavador de pratos num restaurante da Yonge e acabou por encontrar outros portugueses na Augusta, onde se reuniam ao domingo. Ao parque-jardim da Augusta puseram o nome de "Correio Português", pois, segundo ele, todos eram obrigados a ler voz alta o correio que recebiam, nem que fosse o das próprias esposas, isto em 1954, pela satisfação e ansiedade de saber notícias de Portugal.

Deixou o trabalho no restuarante e voltou aos "farms", pois aí ganhava mais - faziam-se $1.000 em 2 meses, sem problema.

Com Joaquim Vieira soubemos que, depois de 4 meses numa "farm"-vacaria a norte do Quebeque, aproximando-se o Inverno, o patrão despediu-o. Dirigiu-se ao consulado português em Montreal onde estava como consul um padre brasileiro que o recebeu com grande surpresa por ver que ele tra-zia uma carta de "lay-off" assinada.

Depois foi para Vancouver (com 32 anos) e esteve a trabalhar numa fábrica de alumínio em Kitimat, onde viviam já 12 portugueses.

Sendo policia na Madeira, tinha estudado Inglês porque queria ir para a Secção de Turismo. Assim, aperfeiçoou a língua aqui e trabalhou 27 anos na Benson & Hedges em Brampton, sem falar português.

Quanto a Dulce Silva,hoje viúva de Agostinho Silva, um dos fundadores do Madeira Club, veio para o Canadá em Junho de 54, para viver com a irmã, Maria Camara-ta, já casada. Sem indústria na sua terra, natural da freguesia de Porto Moniz, recebia 15$00 por cada novelo trabalhado em renda e sonhava com ter muito dinheiro, para voltar à sua querida Madeira.

Foi uma das jovens que, quando se estava a comprar o Madeira Park, conheceu ali o seu futuro marido.